



CSD_{BR}
registradora

POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS E CONTROLES INTERNOS



SUMÁRIO

CONTROLE DE VERSÃO	3
1. OBJETIVO	4
2. REFERÊNCIAS	4
3. ESTRUTURA DA GESTÃO DE RISCOS E CONTROLES INTERNOS NA CSD BR .5	
3.1 PAPÉIS E RESPONSABILIDADES	5
4. A GESTÃO DE RISCOS E CONTROLES INTERNOS DA CSD BR	6
4.1 ENTENDIMENTO, ATUALIZAÇÃO OU ESTRUTURAÇÃO DO PROCESSO ...	6
4.2 ACOMPANHAMENTO DA IMPLANTAÇÃO DO PROCESSO	7
4.3 AVALIAÇÃO DE RISCOS E CONTROLES “MATRIZ DE RISCOS”	7
4.4 CERTIFICAÇÃO DE CONTROLES / TESTES DE CONTROLE	8
4.5 REPORTE DE RESULTADOS	8
4.6 MONITORAMENTO, INFORMAÇÃO E ACULTURAMENTO	9
5. CONTROLE DO DOCUMENTO	10
5.1 VIGÊNCIA E DIVULGAÇÃO	10
5.2 REVISÃO	10
5.3 DIREITOS AUTORAIS E DISTRIBUIÇÃO	10



CONTROLE DE VERSÃO

Data da Versão	Autores	Número da Versão	Descrição
26/06/2019	Diretor Presidente, Diretoria de Governança, Riscos e Controles	2.0	Elaboração inicial do documento
17/07/2020	Diretor Presidente, Diretoria de Governança, Riscos e Controles	2.1	Revalidação da Política
30/11/2020	Diretor Presidente, Diretoria de Governança, Riscos e Controles Internos	3.0	Ampliação para Política de Riscos, não apenas Operacional; Inclusão do comitê de riscos; Revisão geral
30/03/2021	Diretor Presidente, Diretoria de Governança, Riscos e Controles Internos	4.0	Revisão geral do documento
24/01/2022	Diretor Presidente, Diretoria de Governança, Riscos e Controles Internos	5.0	Revisão geral do documento
18/07/2023	Diretor Presidente, Diretoria de Governança, Riscos e Controles Internos	6.0	Atualização e revisão geral do documento
18/07/2024	Diretor Presidente, Diretoria de Governança, Riscos e Controles Internos	7.0	Padronização de um capítulo com as referências regulatórias normativas em substituição ao Anexo 1



1. OBJETIVO

Estabelecer objetivos, diretrizes, princípios, e responsabilidades relacionada a gestão de riscos e controles internos para promover o fortalecimento e o funcionamento do Sistema de Controles Internos da CSD CENTRAL DE SERVIÇOS DE REGISTRO E DEPÓSITO AOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS S.A. (“CSD BR” ou “Companhia”), observadas as melhores práticas de governança e de mercado.

Os termos e expressões aqui iniciados em maiúsculas, tanto no singular quanto no plural, têm o significado a eles atribuído no Glossário da CSD BR disponível em www.csdb.com.

2. REFERÊNCIAS REGULATÓRIAS E NORMATIVAS

Este documento utiliza como referências regulatórias e normativas, incluindo, sem se limitar a(s)/o(s)::

- (i) Resolução CMN nº 4.968, de 25/11/2021;
- (ii) Resolução CVM nº 135, de 10 de junho de 2022;
- (iii) Resolução BCB nº 304, de 20 de março de 2023;
- (iv) Circular Susep nº 249/2004;
- (v) Resolução CNSP nº 416, de 20 de julho de 2021;
- (vi) Circular Susep nº 521, de 24 de novembro de 2015;
- (vii) Circular Susep nº 638, de 27 de julho de 2021;
- (viii) Circular SUSEP nº 619, de 04 de dezembro de 2020.

Além das referências regulatórias, a metodologia de Gestão de Riscos e Controles Internos da CSD BR utiliza como referência os melhores frameworks de mercado, como:

- (i) *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission* (“COSO”);
- (ii) *Principles for Financial Market Infrastructures – PFMI*;
- (iii) *Guidance on Cyber Resilience for Financial Market Infrastructures (CPMI-IOSCO)*;
- (iv) *Control Objectives for Information and Related Technologies* (“COBIT”);
- (v) *National Institute of Standards and Technology* (“NIST”);
- (vi) *Information Technology Infrastructure Library* (“ITIL”);
- (vii) ABNT NBR ISO 27.001: 2005 / ABNT NBR ISO 27.002:2013;
- (viii) ABNT NBR ISO 31.000:2009;
- (ix) ABNT NBR ISO 31010:2012.



Qualquer referência a qualquer lei ou normativo aplicável será considerado também como uma referência a todas as suas atualizações e regulamentações promulgadas ao abrigo dele, salvo disposição em contrário.

3. ESTRUTURA DA GESTÃO DE RISCOS E CONTROLES INTERNOS NA CSD BR

A estrutura de Gestão de Riscos e Controles Internos da CSD BR foi organizada de acordo com o modelo de negócio, natureza das operações e complexidade dos produtos, serviços oferecidos, e permite à Administração monitorar os processos de negócio, operacionais e financeiros, assim como os riscos de não conformidade e de descontinuidade.

A Diretoria de Governança, Riscos e Controles Internos (“GRC”) atua de forma independente dentro da estrutura organizacional, com competência, recursos suficientes e acesso irrestrito a todas as informações, pessoas e locais, para o cumprimento de suas responsabilidades.

3.1 PAPÉIS E RESPONSABILIDADES

A CSD BR atua de acordo com o modelo de linhas, como um meio de esclarecer os papéis e responsabilidades essenciais para a gestão de riscos e controles, conforme descrito abaixo:

1ª Linha – Gestores das Áreas Operacionais - responsáveis pela gestão diária de processos e riscos, bem como pela definição de ações de mitigação de tais riscos, assegurando a conformidade das operações e estratégias de seus processos.

2ª Linha - Diretoria de Governança, Riscos e Controles Internos (“GRC”) - responsável por monitorar a implementação de práticas eficazes pela 1ª Linha e auxiliar a referida linha no desenvolvimento de seus processos e controles.

3ª Linha - Diretoria de Fiscalização e Supervisão (“DFS”), Auditoria Interna e Auditoria Independente - responsáveis por fornecer à alta administração avaliações independentes quanto à eficiência e eficácia dos processos, metodologia de gestão de riscos e eficácia dos controles.



4ª Linha - Comitê de Fiscalização e Supervisão (“CFS”) e Conselho de Administração (“CA”) - responsáveis por fiscalizar a efetividade e suficiência da estrutura de gestão de riscos inerentes às atividades da Companhia.

Todas as linhas trabalham coletivamente para a criação e proteção de valor com um processo efetivo de comunicação, cooperação e colaboração entre todos os envolvidos.

4. A GESTÃO DE RISCOS E CONTROLES INTERNOS DA CSD BR

O objetivo da Gestão de Riscos e Controles Internos da CSD BR é gerenciar os riscos de forma que os objetivos estratégicos não venham a ser prejudicados. Dessa forma, visa assegurar que os riscos inerentes às atividades sejam reconhecidos e administrados adequadamente, atuando de forma a evitar que os prejuízos financeiros, reputacionais e os impactos negativos à imagem institucional da Companhia atinjam níveis inaceitáveis.

A CSD BR atua de acordo com o princípio da melhoria contínua e determina que o processo de Gestão de Riscos e Controles Internos deve ser sempre revisado e otimizado, com o objetivo de alcançar os melhores resultados.

Os processos que permeiam as etapas da metodologia de Gestão de Riscos e Controles Internos da CSD BR são: identificação, análise, avaliação, tratamento, monitoração, reporte e aculturação. A metodologia é aplicada por meio das seguintes etapas:

4.1 ENTENDIMENTO, ATUALIZAÇÃO OU ESTRUTURAÇÃO DO PROCESSO

Ao iniciar um trabalho, a equipe de Gestão de Riscos e Controles Internos realiza o entendimento do processo que deve ser apresentado de forma detalhada pelas áreas responsáveis (1ª Linha).

Caso o processo já esteja descrito e desenhado, é realizado o entendimento e se necessário, a sua atualização (fluxograma, se necessário e descritivo em word). Nesta etapa, é possível identificar e avaliar os controles existentes, definir novos ou melhorar os existentes. As necessidades de melhorias e novas implantações de controles são definidas como planos de ação e são acompanhadas pela equipe de Gestão de Riscos e Controles Internos.



4.2 ACOMPANHAMENTO DA IMPLANTAÇÃO DO PROCESSO

A equipe de Gestão de Riscos e Controles Internos acompanha junto à área responsável (1ª Linha) a implantação do processo para assegurar que a execução seja realizada conforme o definido.

4.3 AVALIAÇÃO DE RISCOS E CONTROLES “MATRIZ DE RISCOS”

A CSD BR utiliza a metodologia RCSA – *Risk and Control Self Assessment*, onde a identificação e avaliação de riscos e controles internos são realizadas por meio de reuniões e entrevistas com os gestores e colaboradores que executam os processos. O resultado dos trabalhos é apresentado à Diretoria e ao CFS que avaliam e aprovam o conteúdo.

A CSD BR utiliza ferramenta específica de Gerenciamento de Riscos para documentar o resultado dos trabalhos realizados. As informações são geridas de forma dinâmica, monitoradas e atualizadas continuamente.

4.3.1 Critérios para Avaliação de Riscos e Controles

A avaliação de riscos constitui-se em uma necessidade fundamental para o processo decisório, porque viabiliza condições de se identificar o grau de severidade das perdas inerentes aos riscos aos quais a Companhia se expõe e, então, de estabelecer prioridades na sua gestão.

A avaliação de riscos na CSD BR é realizada de forma qualitativa, onde a experiência e as boas práticas, permitem:

- ⇒ reduzir a dependência de dados históricos nem sempre disponíveis; e
- ⇒ atribuir a devida importância à senioridade e à experiência das pessoas na avaliação de riscos.

A avaliação qualitativa é estabelecida por meio dos parâmetros de impacto e frequência e de acordo com o dicionário de riscos da Companhia, que considera os riscos: estratégicos, imagem, financeiros, operacionais, legais e de terceirização.



A avaliação dos controles deve ser definida pela percepção das entrevistas com os gestores das áreas de negócios, quanto a sua descrição, características, maturidade e poder de reduzir o impacto e frequência do risco identificado, medindo grau de efetividade e controle.

O controle interno é uma resposta ao fator de risco. Seu objetivo é reduzir a possibilidade de materialização do evento, trazendo o risco original para o risco residual, alinhado ao apetite a risco da Companhia.

Com a finalização da avaliação de controles identificamos o risco residual. Os pontos de impacto e frequência do risco são reposicionados após avaliação dos controles.

Os planos de ação resultantes da avaliação são acompanhados pela área de Gestão de Riscos e Controles Internos.

Após a identificação do risco residual, com a avaliação do risco e do controle, deve ser definido o tratamento a ser dado ao risco, ou seja, deve ser definida a resposta ao risco, que são medidas para alinhar os riscos com o apetite e a tolerância a eles. A resposta ao risco deve ser classificada de acordo com as seguintes categorias: Evitar, Mitigar, Compartilhar e Aceitar.

O tratamento aos riscos dar-se-á pela aplicação de controles internos, cuja existência ou necessidade deverá ser identificada pela 1ª e 2ª Linhas, e em cada circunstância, devem instituir novos controles internos, a partir da ponderação da relação entre os esforços de implementação e os benefícios estimados. Essas ações devem ser monitoradas e fiscalizadas pela 3ª Linha.

4.4 CERTIFICAÇÃO DE CONTROLES / TESTES DE CONTROLE

A Certificação de Controles é realizada através de procedimento de teste de eficiência e eficácia visando entender se o controle e suas características são suficientes para manter o risco em níveis aceitáveis, dentro do apetite de risco. Os testes objetivam fornecer evidências sobre a efetividade operacional dos controles na prevenção e/ou detecção de irregularidades e/ou distorções relevantes.

4.5 REPORTE DE RESULTADOS



Os resultados dos trabalhos devem ser alinhados com o Diretores responsáveis pelos assuntos avaliados e pela GRC e deve ser levado para conhecimento e aprovação do CFS e CA.

Anualmente a GRC emite relatório de avaliação sobre o funcionamento e a eficácia do gerenciamento de riscos e de controles internos, contendo as recomendações quanto às eventuais deficiências identificadas.

O relatório visa atender, como melhor prática, o disposto na Resolução CMN nº 4.968/2021, que dispõe sobre os sistemas de controles internos das instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, respectivamente; o disposto na Resolução CVM nº 135/2022, que dispõe sobre o funcionamento dos mercados regulamentados de valores mobiliários, a constituição, organização, funcionamento e extinção das entidades administradoras de mercado organizado; bem como a Resolução BCB nº 304/2023, que aprova o Regulamento que disciplina, no âmbito do Sistema de Pagamentos Brasileiro, o funcionamento dos sistemas de liquidação, o exercício das atividades de registro e de depósito centralizado de ativos financeiros e a constituição de ônus e gravames sobre ativos financeiros registrados ou depositados, e consolida normas sobre a matéria.

Toda documentação relacionada à Gestão de Riscos e Controles Internos, é arquivada em diretório e ferramenta específica, utilizada como repositório de informações. Estas informações são mantidas por, no mínimo, 5 (cinco) anos, e ficam à disposição dos órgãos reguladores.

4.6 MONITORAMENTO, INFORMAÇÃO E ACULTURAMENTO

4.6.1 Monitoramento

O processo de gestão de riscos e controles internos deve ser continuamente aprimorado e alinhado ao planejamento estratégico e à identidade da Companhia.

O planejamento de trabalho da equipe de Gestão de Riscos e Controles Internos é definido anualmente. Já, a avaliação de riscos e controles da Matriz de Riscos Geral da CSD BR é realizada no mínimo anualmente.

Os planos de ação definidos ao longo do trabalho de gestão de riscos e controles internos, bem como os planos de ação definidos para o trabalho executado pela Auditoria Interna, são monitorados e avaliados pela equipe de Gestão de Riscos e Controles Internos.



4.6.2 Informação

As atividades e resultados da gestão de riscos devem ser alinhados e reportados às partes interessadas, incluindo aquelas com responsabilidade e com responsabilização pelos planos de ação identificados e avaliação contínua de seus riscos como 1ª Linha.

Todo o processo de gestão de riscos e seus resultados devem ser formalizados através de mecanismos apropriados, alinhados e reportados, com o objetivo de fornecer informações para a tomada de decisão, e também proporcionar a melhoria contínua da gestão de riscos e controles internos.

4.6.3 Acultramento

A GRC, em parceria com as demais áreas, é responsável por disseminar, a toda a Companhia, a cultura, realizar treinamentos e participar da comunicação sobre os eventuais riscos que terceiros possam representar no âmbito de seus negócios.

Também são realizadas ações de conscientização sobre temas relevantes para a Companhia, por meio de participação no Conversando (evento mensal promovido pelo Departamento de Recursos Humanos) e por meio do GRC em Pauta (newsletter).

5. CONTROLE DO DOCUMENTO

5.1 VIGÊNCIA E DIVULGAÇÃO

Este documento deverá ser divulgado no site da Companhia após aprovação pelo Conselho de Administração, entrando em vigor na data mais recente do quadro no item “CONTROLE DE VERSÃO”, acima, cancelando e substituindo o documento vigente desde a data imediatamente anterior.

5.2 REVISÃO

Este documento deverá ser revisado, no mínimo, anualmente, considerando a data de publicação mais recente (quadro no item “CONTROLE DE VERSÃO”, acima), podendo ser atualizado a qualquer tempo para incorporar melhorias, corrigir erros ou atender normativos.

5.3 DIREITOS AUTORAIS E DISTRIBUIÇÃO



A Companhia possui sobre esse documento todos os direitos de elaboração, alteração, reprodução e distribuição. Este documento substitui todas as versões anteriores. A Companhia não se responsabiliza por versões desatualizadas, modificadas, ou por quaisquer versões provenientes de outras fontes que não a fonte oficial designada para fornecer este material.